



Pressão Antrópica na comunidade de peixes em Praia Arenosa Turística no Sudeste do Rio de Janeiro

Júlia Gomes Landmann, Leonardo Lopes Costa, Luiz Ricardo Gaelzer, Ilana Rosental Zalmon

A zona de *surf* de praias arenosas é um ambiente que desempenha importante papel como área de crescimento de peixes juvenis. O objetivo do presente estudo é determinar os efeitos da pressão turística na estrutura e composição da comunidade de peixes da zona de surfe em praia arenosa no sudeste do Rio de Janeiro. O estudo foi conduzido em três setores com diferentes graus de urbanização (U:urbanizado, I:intermediário e NU:não urbanizado). Quatro campanhas de amostragem foram realizadas, duas no inverno/15 e duas no verão/16. Para a coleta da ictiofauna, arrastos padronizados em 5 minutos foram realizados nos setores paralelamente a linha d'água na zona de *surf*. Os peixes coletados foram fixados em formaldeído a 10% e em laboratório foram identificados e medidos. Invertebrados foram coletados no entremarés utilizando um amostrador cilíndrico de 20x20 cm (27 amostras por campanha) e contados em laboratório. Os indicadores de estrutura de comunidade (riqueza, abundância e diversidade) foram realizadas seguindo o desenho experimental BACI (before-after-control-impact), os períodos de inverno e verão foram considerados como antes e depois do impacto e diferenças estatísticas testadas com a PERMANOVA (setor x temporada). Um total de 729 indivíduos e 23 espécies foram coletados e 78% tiveram comprimento padrão <5cm, confirmando o papel da zona de surf da Praia Grande como área de berçário para peixes juvenis. No período de baixa temporada turística verificou-se maior riqueza, abundância e diversidade no setor U (R=10; A=57,25), comparado aos setores I (R=5; A=10,225) e NU (R=3; A=5,65) ($p < 0,05$). O setor urbanizado está próximo a um costão rochoso, tornando em um ambiente abrigado da ação de ondas. Já no período de alta temporada turística ocorreu um valor significativamente menor para os indicadores de estrutura de comunidade de peixes no setor urbanizado, e também valores menos para densidade de invertebrados (inds/m²) no mesmo setor (Inverno=71; Verão=10), fato não percebido nos setores I (Inverno=120; Verão=82) e NU (Inverno=177; Verão=210). Portanto, conclui-se que diante da elevada pressão antrópica no verão, o setor U da Praia Grande não é tão utilizado por peixes da zona de arrebentação, devido a menor disponibilidade de presas bênticas no entremarés.

Palavras-chave: Zona de *surf*, Urbanização, Peixes.

Instituição de fomento: CNPQ, LCA, REBENTOS, UENF.